



VI Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa ISAAC-Brasil

Confeccionando livros adaptados

Elaine Cristina Bastos

Mariléia do Rocio Prestes Gonçalves

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE São Bento Do Sul

CONFECIONANDO LIVROS ADAPTADOS

RESUMO EXPANDIDO

Apresentação:

“O livro é aquele brinquedo, por incrível que pareça, entre um mistério e um segredo, põe ideias na cabeça.” (Maria Dinorah).

A Escola Girassol/APAE de São Bento do Sul/SC apresenta o relato de experiência com o Projeto “CONFECIONANDO LIVROS ADAPTADOS”, realizado entre junho a dezembro/2014, pelas áreas de Pedagogia e Fonoaudiologia.

Este projeto surgiu após a adaptação de três livros infantis, Chapeuzinho Vermelho, Os Três Porquinhos, e, Gabriel No Mundo Dos Sentidos para a Comunicação Alternativa; também pela ausência de livros adaptados em nosso mercado literário, para alunos com deficiência. Os alunos utilizaram pela primeira vez a literatura adaptada nas sessões de Fonoaudiologia, demonstrando grande satisfação em acessar, manusear e ler livros através de símbolos, surgindo a ideia em expandir a criação dos livros adaptados para toda a escola.

Para implementar o projeto houve a necessidade da realização de um trabalho articulado entre as áreas de Fonoaudiologia e Pedagogia, sendo que “(...) a escola inclusiva deve prever ações conjuntas de diferentes profissionais para propor não só as adaptações físicas, mas as adequações curriculares necessárias às necessidades de cada aluno.”(DELIBERATO, 2005b, 007)

Organizado a partir dessa parceria o mesmo oportunizou o entrelaçamento de saberes e funcionalidades da Comunicação Alternativa, não apenas como estratégia comunicativa, mas como efetivo instrumento na construção de novas possibilidades de conhecimento.

Importância:

O presente projeto surge da necessidade em adaptar conteúdos às reais necessidades de conhecimento para pessoas que, independente da faixa etária, possam experimentar o prazer em ler imagens e construir pensamentos com ordenamento lógico. O mesmo tem por objetivo a confecção de livros adaptados em Comunicação Alternativa para que o aluno participe de situações de comunicação utilizando-se dos diversos canais sensoriais de forma integrada e lúdica. Capovilla (2001) discutiu e salientou que não só o aluno com deficiência sem oralidade deve ser instrumentalizado, mas os professores devem também ser capacitados e receber os recursos adequados para ensinar e avaliar os alunos com severos distúrbios motores e da fala. Isto significa dar oportunidades aos alunos com deficiência à possibilidade de demonstrar suas reais capacidades.

Justificativa:

A literatura adaptada no contexto da Escola Especial oportuniza vivências de situações de leitura, para os alunos que não apresentam linguagem oral, aos que são e também àqueles que não são alfabetizados, aos que apresentam baixa visão, deficiência auditiva e outras dificuldades. Através da abordagem de diferentes manifestações literárias, o aluno é estimulado a desenvolver a imaginação, lidar com suas emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa.

Outro aspecto a ressaltar é a interatividade gerada entre professor e aluno, promovendo espaços de aprendizagem e incluindo alunos com severos comprometimentos nas atividades que envolvem leitura e escrita. Assim, observa-se que:

“Nos últimos anos a Comunicação Suplementar e Alternativa vem conquistando mais espaço tanto na área clínica quanto educacional, possibilitando aos indivíduos com severos comprometimentos de fala e/ou linguagem a acessibilidade comunicativa.” (DELIBERATO; MANZINI, 2006; DELIBERATO, 2007)

Desta forma, o presente projeto surge da necessidade de adaptar conteúdos às reais necessidades de conhecimento para pessoas que, independente da faixa etária, possam experimentar o prazer em ler imagens e construir pensamentos com ordenamento lógico, a partir da interação com símbolos da Comunicação Alternativa já apropriados pelos mesmos. Ainda, necessário se faz, em ambientes educacionais que trabalham com pessoas com deficiência, o estabelecimento de estratégias que favoreçam aos alunos o reconhecimento de suas funções e sensações,

desenvolvendo a percepção sensorial através também de vivências com a literatura adaptada.

Objetivo geral:

Confeccionar livros adaptados também em Comunicação Alternativa para que o aluno participe de situações de comunicação e de construção de conhecimentos, utilizando-se dos diversos canais sensoriais de forma integrada;

Objetivos específicos:

Com docentes:

- Confeccionar livros adaptados;
- Reescrever algumas Histórias Infantis;
- Enriquecer e ampliar as formas de trabalho com a Comunicação Alternativa;
- Oportunizar a expressão da criatividade e da imaginação;

Com discentes:

- Promover e estimular a linguagem oral e a narratividade;
- Cuidar e valorizar dos livros confeccionados;
- Estimular o gosto pela leitura adaptada;
- Incentivar a realização de leitura de imagens;

Desenvolvimento:

- Confeção do livro;
- Reescrita e/ou produção de histórias;
- Contar e recontar a história, explorando seus recursos;
- Trabalhar e apresentar o livro ao aluno de maneira diversificada;
- Elaborar relatório da aplicação da Contação de Histórias, com fotos e com a descrição dos Resultados Obtidos com a turma, ou, com determinado aluno;

Manzini e Deliberato (2007) demonstraram que o ambiente em que os materiais podem ser utilizados devem ser o mais natural possível, ou seja, as estratégias programadas pelo professor ou profissional da saúde devem estar

vinculadas a uma rotina de interesse e funcionalidade para o aluno com deficiência.

Resultados:

Os livros foram confeccionados e adaptados pelas pedagogas de acordo com a necessidade de cada turma, levando em consideração o comprometimento e o grau de deficiência dos alunos, bem como seus centros de interesse. A confecção de livros adaptados culminou com a socialização dos livros confeccionados e utilizados em momentos de contação de histórias. Os professores trabalharam com suas respectivas turmas a contação de história, explorando diversas formas o livro adaptado, recontaram as histórias para outros grupos de alunos e profissionais da escola.

O conto e reconto de histórias pode ser um procedimento importante para o professor inserir o aluno com deficiência sem oralidade no conteúdo pedagógico e nas situações em grupo. O livro deve ser adaptado segundo a necessidade do aluno, ou seja, as adequações podem ser de conteúdo e de formatação do material (MUNIZ, 2004; SILVA; DELIBERATO, 2007).

Nesse sentido, a utilização da Comunicação Alternativa promoveu a estimulação da linguagem oral e a narratividade também dos professores, estimulando-os a repensar práticas e vivenciar novas situações de ensino e de aprendizagem no universo da Educação Especial. O incentivo à realização de leituras de imagens das diversas histórias apresentadas ampliou efetivamente as possibilidades de comunicação e expressão, tanto para alunos quanto para docentes, reafirmando a importância desse trabalho. Os resultados indicaram aumento de possibilidades expressivas dos alunos com deficiência sem oralidade, como no caso das vocalizações, melhora da motivação e socialização com aumento da participação dos alunos durante as atividades pedagógicas.

Considerações:

A parceria das áreas pedagógica e fonoaudiológica contribuíram significativamente para a efetivação do trabalho com Comunicação Alternativa, assegurando a sua importância como recurso para o apoio e acesso aos conhecimentos trazidos pela leitura, no trabalho com pessoas com deficiência intelectual em espaços de atendimento especializado.

Além de todos os aspectos favoráveis citados cabe salientar que todos os livros adaptados estarão disponíveis na biblioteca da escola para serem usados nos anos seguintes criando então, um número expressivo de literatura adaptada em Comunicação Alternativa, representando um grande avanço na comunidade escolar.

A adaptação dos livros motivou os pedagogos a adaptarem a forma como os mesmos seriam trabalhados, oportunizando o acesso na contação e exploração, para todos os alunos com ou sem comunicação, que apresentam disfunções motoras, entre outras, pois:

“Disfunções motoras associadas a dificuldades de comunicação sejam pelo não desenvolvimento da fala, seja pela impossibilidade temporária de se expressar pela fala, representam um impedimento severo à participação das crianças nas atividades lúdicas, essenciais para seu desenvolvimento e compreensão de mundo e na construção de sua identidade. (SOUZA, 2011)

Conhecedores das necessidades educacionais e da peculiaridade dos alunos atendidos na instituição, confeccionar livros adaptados tendo como fio condutor os princípios da Comunicação Alternativa, ressignifica a ação pedagógica e traduz as expectativas de profissionais que buscam a acessibilidade como forma de interação e de garantia de direitos de aprendizado à Pessoa com Deficiência.

Ao concluir, inferimos que os resultados obtidos com este projeto proporcionaram o aumento das trocas comunicativas entre alunos e professores, bem como, propiciou a participação dos alunos com deficiência, sem oralidade e não alfabetizados nas atividades de leitura promovidas no ambiente escolar. Ações originárias da efetivação desse trabalho fomentaram as possibilidades de interação social e criação de contextos favoráveis para o desenvolvimento do trabalho Fonoaudiológico e Pedagógicos integrados, por meio da Comunicação Alternativa

Referências Bibliográficas:

CAPOVILLA, F.C. Comunicação Alternativa: Modelos teóricos e tecnológicos, Filosofia Educacional e Prática clínica. In: CARRARA, K. Universidade, sociedade e Educação. Marília: Unesp publicações, 2001.

DELIBERATO, D. Seleção, adequação e implementação de recursos alternativos e/ou suplementares de comunicação – v. 1. In: PINHO, S. Z.; SAGLIETTI, J. R. C. (Org.). Núcleo de ensino, vol 1. Universidade Estadual Paulista – Publicações, 2005b. p. 505-519.

DELIBERATO, D.; MANZINI, E. J. Fundamentos introdutórios em comunicação complementar e/ou alternativa. In: GENARO, K. F.; LAMÔNICA, D. A. C.; BEVILACQUA, M. C. (Org.). O Processo de Comunicação: contribuição para a formação de professores na inclusão de indivíduos com necessidades educacionais especiais. São José dos Campos: Pulso, 2006. p. 243-254.

DELIBERATO, D. Acessibilidade comunicativa no contexto acadêmico. In: MANZINI, E. J. (Org.). Inclusão do aluno com deficiência na escola: os desafios continuam. Marília: ABPEE, 2007. p.25-36.

DINORAH, Maria. O Livro infantil e a formação do leitor. Petrópolis: Vozes, 1996.p.27.

GIVIGI, R.C.N.; NUNES, K.S.; ALVES, F.L.; ALCÂNTARA, J.N. A comunicação alternativa e os efeitos do trabalho em redes na constituição da linguagem e nas práticas educativas inclusivas.

MUNIZ, F. B. Narrativa de um aluno com paralisia cerebral por meio do uso de recursos e estratégias de comunicação complementar. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) –Faculdade de Filosofia e Ciências - Universidade Estadual Paulista, Marília.

MANZINI, E. J.; DELIBERATO, D. Portal de ajudas técnicas para a educação: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física– recursos para a comunicação alternativa. Brasília: Mec/Secretaria de Educação Especial, 2004. Fascículo 2.

SARTORETTO, M. L. BERSCH, R. O que é PCS [internet]. São Paulo.
Disponível em <http://www.assistiva.com.br/ca.html>

SOUZA, V.V. O brincar e a Comunicação Alternativa e Ampliada. In: NUNES, L. R. O. P. et al. Compartilhando Experiências: Ampliando a Comunicação Alternativa. 1 ed São Paulo: ABPEE, 2011 cap.8 p. 113-124.